



Uma empreitada tateante: notas sobre o IV Fórum de Revistas Digitais de Discentes em Ciências Sociais

Henrique da Costa Valério Quagliato¹

A pedido da Revista Ensaios, nós, da Sociologias Plurais, nos debruçamos sobre nossas memórias para refletirmos sobre os diversos desafios da condução de um periódico científico discente no Brasil contemporâneo. Nas páginas que seguem, recobramos nossa experiência ainda incipiente a respeito da construção de uma estrutura de publicação nas áreas da Sociologia e das Ciências Sociais a fim de apresentar publicamente as questões que transpassaram esse caminho até aqui.

Talvez, de saída, seja interessante apresentarmos um pouco de quem somos. Fundada em 2012, a Revista Sociologias Plurais surgiu como iniciativa das alunas e alunos do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o objetivo de construir uma formação intelectual que permitisse discutir paradigmas teórico-metodológicos na área de Sociologia e suas fronteiras com outras áreas de conhecimento.

A revista se propôs, desde o início, a ser um espaço de discussão, reflexão, aprendizado e valorização do debate acadêmico sociológico, fomentando a produção e divulgação de novos conhecimentos, questões e temáticas em diálogo com as Ciências Sociais, permitindo que novas/os autoras/es e pesquisadoras/es pudessem colaborar para a construção de um ambiente de troca e compartilhamento de experiências, ideias e inquietações, oferecendo assim uma oportunidade de debate sobre as questões sociais contemporâneas partindo de novas

¹Doutor e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná. Editor-chefe da Revista Sociologias Plurais, periódico discente da mesma instituição, até 2024. Membro do Núcleo de Estudos de Gênero da UFPR. E-mail: henriquequagliato95@gmail.com.

perspectivas. Até o fim de 2015, o periódico publicou oito edições, divididas em três volumes.

Depois de um hiato de três anos, as atividades da revista foram retomadas e, desde então, publicamos cerca de dois números por ano. Quando voltou à ativa, em 2018, a Sociologias Plurais passou a contar com sete seções: Artigos; Resenhas; Entrevistas; Traduções; Espaço Graduação; e Fala, graduand@!. O periódico está indexado nas plataformas Academia.edu, Google Scholar, Capes Periódicos e Diadorim. A Revista, há quatro anos, tem primado pela pluralidade das instituições de origens de pareceristas e autoras/es, tentando manter um mínimo de 30% das/os autoras/es e avaliadoras/es de ao menos três instituições diferentes da UFPR envolvidas/os no processo avaliativo.

Há cinco anos, adentramos a Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR através de nossa indexação da plataforma Open Journal Systems (OJS). Utilizamos o processo cego de avaliação por pares que envolve a busca por diferentes avaliadoras/es e seu cadastramento da plataforma.

O processo avaliativo é dividido da seguinte forma: abre-se a chamada (divulgada nas redes sociais) em agosto ou fevereiro para as publicações em janeiro ou em julho; em seguida todos os artigos são lidos e avaliados em uma triagem inicial que verifica sua pertinência sociológica, a escrita, a normatização abnt, a relevância etc.; e, posteriormente, os responsáveis por cada texto buscam pareceristas e mantêm contato com elas/eles ao longo da avaliação dos textos; depois, são elaborados pareceres-sínteses enviados para as/os autoras/es; após a devolução dos textos, ocorre uma revisão textual em termos das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT, requerendo aos autores e autoras que as correções sejam realizadas. Recebidos os textos corrigidos, os arquivos são editorados e diagramados e, em seguida, publicados.

A construção dessa estrutura vem, devido à especificidade de nossa trajetória, de um esforço de recomeço marcado por uma espécie de recuperação que nos oferecia as bases para a continuação de uma empreitada idealizada antes da atual gestão, mas que também impunha consigo questões centrais para o alicerçar de um periódico científico iniciante.

Nesse sentido, o convite da Revista Ensaios e os valorosos esforços encabeçados por suas/seus participantes têm suma importância: oferecem para membros de comissões executivas e editoriais de publicações científicas discentes de todo o Brasil um espaço para debate e registro de perspectivas sobre o qual será possível nos apoiarmos para entender em que ponto está a artesanaria da escrita e publicação das pós-graduações em Sociologia e áreas afins em todo o país, bem como para se inspirar e para criar novas iniciativas no mundo das revistas acadêmicas. É

comum que os interstícios das comissões executivas e editoriais internas de periódicos discentes ainda existam, infelizmente, como pequenas ilhas das quais, de quando em quando, saem ou chegam algumas poucas embarcações levando e trazendo consigo atualizações sobre novas ferramentas, estratégias mais efetivas, critérios avaliativos ou indicação de novos caminhos em direção aos quais iniciativas editoriais diversas estão seguindo. Por isso, acreditamos que não causa espanto a afirmação de que, todos nós que participamos desse projeto coletivo, gostaríamos de ter tido mais ambientes de trocas ricas e estimulantes como o *IV Fórum de Revistas Digitais de Discentes em Ciências Sociais* em nossos primeiros anos de revista.

A edição mais recente do *Fórum*², dedicada aos desafios e possibilidades da presença de periódicos discentes no cenário científico brasileiro, foi organizada de maneira bastante eficiente pela Revista Ensaios e contou com a coordenação da professora Lígia Dabul, professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Foram convidados representantes de revistas acadêmicas de todo o país – esforço refletido na diversidade de estados e regiões que figuraram no encontro, que contou com pós-graduandas e pós-graduandos do Amazonas, Sergipe, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul. Em cada uma das sessões, membros de duas revistas diferentes foram convidados/as a apresentarem seus periódicos em termos de sua organização interna, seu corpo editorial, seus processos de edição e editoração, bem como os principais desafios enfrentados no processo de condução das revistas.

Beneficiada pela riqueza de tal dinâmica, a Revista Sociologias Plurais ganhou muito ao participar do evento e entrar em contato com as contribuições da partilha com outras revistas. Para nós, o contato com as estruturas de treinamento, de busca por financiamento e de busca por uma elaboração mais eficiente do processo editorial de outras revistas significou revisitar e reavivar internamente algumas importantes questões para o nosso periódico. Ainda que tenhamos, até aqui, dado bastante ênfase ao contato com as esferas do processo editorial por parte de todas as pessoas que compõem nosso periódico, com intuito de aprendizado e capacitação de cada pós-graduando e pós-graduanda que ocupam nosso corpo editorial e executivo, percebemos que poderíamos estar trabalhando com um número maior de pessoas, bem como nos separado em partes relativamente mais especializadas. Também notamos que, para isso, será necessário que nos engajemos em uma estrutura de oferta de treinamentos internos, o que levou ao planejamento de mudanças importantes na organização da revista. Ao mesmo tempo, o contato com outras revistas abriu nossos olhos para as possibilidades de busca por editais de financiamento, de capacitações de fora e para um contato mais próximo com

² A quarta edição do Fórum Revistas Digitais de Discentes em Ciências Sociais ocorreu como parte do 20º Congresso Brasileiro de Sociologia, organizado pela Sociedade Brasileira de Sociologia em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), em julho de 2021.

professoras/es para que possam, por vias de suas experiências, nos orientar sobre passos futuros de nosso periódico.

Contudo, para além de importantes questões intersticiais como essas, a possibilidade de troca com participantes de outros periódicos e com acadêmicos mais experientes do mundo editorial científico reforça a importância e os desafios de se construir conhecimento a partir das Ciências Sociais no Brasil contemporâneo. Os últimos anos agravaram a necessidade de um saber científico sério e ético, que seja veiculado de forma acessível e que dialogue com a comunidade como um todo para além dos limites da universidade. Nesse sentido, foi de extremo valor a fala do professor Charles Pessanha, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que abriu as atividades do *Fórum*. Ela nos ajudou a conhecer mais sobre a história da criação da estrutura fundamental de periódicos científicos sobre a qual o fazer acadêmico internacional se apoia hoje em dia e provocou importantes reflexões sobre princípios que orientam essa atividade.

Desde temas como a *Declaração de Singapura*³ até questões sobre os elementos principais do processo de construção de um periódico científico – como a avaliação por pares, ética e integridade na publicização dos procedimentos internos de um ciclo editorial, desafios de divulgação etc.⁴ – a fala do professor Pessanha trouxe consigo informações e *insights* importantes. Através dela também pudemos ter nossa atenção voltada a novos ritmos de publicação e classificação de periódicos – como é o caso de marcadores do Índice H⁵ ou agregadores como o *Web of Science Core Collection*⁶ – reverberados a partir de grandes periódicos estrangeiros como a *Revista Nature* e outras de áreas como a biomedicina.

³ Elaborada em julho de 2010, a *Declaração de Singapura* foi produzida a partir da II Conferência Mundial sobre Integridade em Pesquisa. O documento contém uma lista de princípios e responsabilidades que são apresentados como uma espécie de guia para a condução da prática científica, abordando temas que vão desde a integridade na elaboração e publicação de investigação cientificamente orientadas até considerações sobre os impactos éticos e sociais dos estudos produzidos e publicados. Uma versão traduzida do texto pode ser encontrada na revista *Dados* (2010).

⁴ Nesse sentido, materiais como *Desafios e perspectivas da editoria científica: memórias críticas do ABEC Meeting Live 2021* (2021), organizado por Ana Moraes, Sigmar de Mello Rode e Silvia Galleti, são de grande importância e utilidade para aqueles e aquelas interessados em acompanhar esses e outros debates referentes ao processo editorial científico no Brasil e no mundo – temas como o *open science* e a abertura do processo de avaliação, bem como a ideia de um sistema expresso de publicação independente do número, que ganham relevância no contexto pandêmico de produção científica global.

⁵ "Descrito em 2005 por Jorge E. Hirsch, como uma ferramenta para determinar a qualidade relativa dos trabalhos de físicos teóricos, o Índice H passou a ser muito utilizado no meio científico, como forma de mensurar a produtividade e o impacto do pesquisador, sendo, inclusive, incorporado à Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)." (THOMAZ; ASSAD; MOREIRA, 2011).

⁶ Para saber mais sobre esse e outros agregadores de periódicos científicos internacionais, recomenda-se a leitura de *Google Scholar, Microsoft Academic, Scopus, Dimensions, Web of Science, and OpenCitations' COCI: a multidisciplinary comparison of coverage via citations*, publicado em 2020 por Alberto Martín-Martín, Mike Thelwall, Enrique Orduna-Malea e Emilio Delgado López-Cózar.

Todas essas ideias são de suma importância para uma reflexão ainda em curso dentro da Comissão Executiva e Editorial da Revista Sociologias Plurais a respeito do tipo de periódico científico que queremos ser. Retomando nossas atividades de publicação em 2018, enfrentamos diversos dilemas a respeito do que significaria construir e divulgar conhecimento dentro das Ciências Sociais em um país que atravessava – e ainda atravessa – uma grande onda de popularidade do pensamento conservador. A retomada da Revista significava circular ideias rotuladas erroneamente como corruptivas, propagandísticas e enganosas – e assumir o risco de colocar nossos nomes à frente de uma estrutura transparente de construção de saber acadêmico. Artigos cujas temáticas são ferozmente combatidas por setores reacionários de nossa sociedade nos mantiveram por horas e horas em reunião e discussões a respeito das zonas cinzentas para as quais nenhum código de ética poderia oferecer total respaldo significaram dias de pesquisa e discussão.

Justamente pela seriedade e pela delicadeza da situação na qual se encontra a relação entre ciência e sociedade na atualidade, a Revista Sociologias Plurais acredita na necessidade de investimento na construção de uma noção de critério científico adequada às Ciências Sociais, que não assuma necessariamente os moldes das Ciências Naturais como um modelo assepticamente técnico ou como um padrão para o qual as justificativas de existência sejam tomados como autoevidentes. Ainda que reconheçamos os enormes estragos e ameaças advindos da atual corrente negacionista que se espalha da população brasileira aos cargos mais altos de nossos poderes executivo, legislativo e judiciário, não acreditamos que a saída para tal cenário se dê através da busca por um apostolado da modernidade ou pela adesão à falácia de um saber imaculado ou "não-ideológico" – que constrói parte de seu prestígio através de sua uma aparência de separação do campo político.

O saber científico, entendemos, pode e deve ser, ao mesmo tempo, rigoroso e crítico. Aqui não falamos apenas sobre o teor dos trabalhos, mas sobre a incessante demanda de produção e publicação que tem tomado seus critérios de qualificação. Num nível mais superficial, esse quadro gera problemas como o excesso de instâncias de autoplágio e recorte demasiado das análises em fatias cada vez menores, mais numerosas – mas, não por isso, mais potentes. Num nível mais profundo, a ânsia por fazer mais e ter um trabalho mais citado, em larga escala, coloca temas e discussões importantes em nosso certame no ostracismo e desencoraja empreitadas inovadoras de Comissões Editoriais ávidas por pensar novas formas de transmitir conhecimento.

Neste mesmo ímpeto, o encontro entre revistas discentes nos suscitou, internamente, um importante debate a respeito da forma pela qual uma revista de qualificação menos bem avaliada lida com o teor dos artigos que recebe. Quando voltou à ativa, em 2018, a Sociologias Plurais era avaliada como B5 no conjunto sistema Qualis de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo, após um ano, promovida para B4 – grau avaliativo em que está até o

momento, apesar de aparentemente cumprir os requisitos para ser avaliada como B3. Num estágio como esse, é comum que as relações entre oferta e demanda de trabalhos dentro de uma revista se comportem de maneira que, quanto menos prestigioso um periódico, mais dificuldade em encontrar artigos criteriosos ele encontra. Isso, nem de longe pode se estabelecer como uma regra absoluta, e a vivência da Comissão Editorial e Executiva que chefiou hoje nos lembra cotidianamente de exceções incríveis. Contudo, nesse âmbito, a linha que define uma posição política presente em determinada análise de um trabalho nas Ciências Humanas é, sem dúvida, lugar de um equilíbrio tênue. No espírito das colocações acima, não se trata de enquadrar trabalhos nas linhas de nossa política editorial apenas por apresentarem críticas sociais – ainda que essas sejam válidas. O desafio de fazer e publicar textos das Ciências Sociais está em atender-se, justamente, à separação entre problemas sociais e problemas sociológicos já tão explorada em nossa área⁷.

Dito isso, deve-se reafirmar: se são grandes os desafios que nós e outras revistas científicas temos pela frente, são ainda maiores as possibilidades geradas por instâncias de debate e compartilhamento tão ricas e diversas quanto essas que emergem a partir do *IV Fórum de Revistas Digitais de Discentes em Ciências Sociais* – evento que, com a ajuda da atenciosa, sagaz e prestativa organização da Revista Ensaios, nos uniu e possibilitará a articulação de uma rede brasileira de periódicos discente na área das Ciências Sociais. Por isso, cabe aqui agradecermos a todas e todos que participaram desse belo debate em julho de 2021, que doaram seu tempo, sua atenção e seu cuidado ao falar e ouvir colegas.

Referências bibliográficas

DECLARAÇÃO de Singapura sobre integridade em pesquisa. **Dados**, v. 53, n. Dados, 2010 53(3), 2010.

LEMINEUX, Cyril. Problematizar. In Serge Paugam (Coord.). **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015, pp. 33-52.

MARTÍN, A.; THELWALL, M.; ORDINA-MAELA, E.; LOPEZ-COZAR, E. Google Scholar, Microsoft Academic, Scopus, Dimensions, Web of Science, and OpenCitations' COCI: a multidisciplinary comparison of coverage via citations. **Scientometrics**, v.126, pp. 871–906, 2021

MORAIS, Ana; RODE, Sigmar M.; GALLETI, Silvia (org.). **Desafios e perspectivas da editoria científica**: memórias críticas do ABEC Meeting Live 2021 [recurso eletrônico]. Botucatu, São Paulo: ABEC Brasil, 2022. 134 p.

⁷ Os desafios para a separação entre um fenômeno social e a construção que permite torná-lo objeto de uma pesquisa sociológica criteriosa é explorado em maior detalhe no excelente capítulo *Problematizar*, de Cyril Lemieux, publicado em *A Pesquisa Sociológica* (2015), livro organizado por Serge Paugam.

THOMAZ, P. G.; ASSAD, R. S.; MOREIRA, L. F. P. Uso do Fator de impacto e do índice H para avaliar pesquisadores e publicações. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 96, n. Arq. Bras. Cardiol., 2011 96(2), fev. 2011.